

Lula só concorre se aliança for mantida

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Após quatro horas de tensa reunião, a frente de esquerda manteve o apoio ao candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, mas exigiu que os petistas encontrem uma solução para o problema criado com o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio de Janeiro. “Não serei candidato sem a frente”, declarou Lula ao sair do encontro. O ex-governador Leonel Brizola, do PDT, que impõe como condição para aliança nacional o apoio do PT a seu candidato ao governo fluminense, Anthony Garotinho, disse que não está disposto a esperar muito tempo. “Existe um *timing* político”, afirmou.

A decisão do encontro foi anunciada pelos presidentes do PT, José Dirceu, do PDT, Leonel Brizola, do PC do B, Renato Ribeiro, em entrevista coletiva ontem, no auditório do hotel Naoun. “A frente está de prontidão. O PT se compromete a resolver o problema do Rio de Janeiro. Lula não tem condições de permanecer candidato se a decisão do PT no Rio não for revista”, disse Dirceu. “O PT vai se empenhar para resolver o problema do Rio, mas o *timing* será o político e não o matemático”, acrescentou.

A reunião foi realizada na cobertura do hotel. Do PT estavam presentes, além de Lula e Dirceu, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, o líder do partido na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE), e os deputados Arlindo Chinaglia (SP) e Luís Gushiken (SP). Pelo PDT, Brizola, o líder na Câmara, deputado Neiva Moreira (MA) e Vivaldo Barbosa. Do PSB, o governador de Pernambuco e presidente do partido, Miguel Arraes, e os deputados Almino Afonso (SP), Sérgio Guerra (CE) e Alexandre Cardoso (RJ).

Alexandre Cardoso disse que “não haverá frente de oposição sem intervenção no Rio de Janeiro. É fundamental para Lula ter um palanque no Rio de Janeiro, assim como em todos os estados”.

Se a solução demorar, Brizola pretende ser o candidato das esquerdas. “Quero ser o curinga das eleições. Não estou conspirando, mas se a frente não cumprir seu papel, não

fugiremos às responsabilidades”, disse Brizola. E acrescentou: “Não sou ovelha *Dolly*”, alertando que não aceitará pacificamente a decisão do PT fluminense.

Na reunião, Brizola teria exigido que o PT fizesse intervenção no diretório do Rio. Mas Lula rejeitou a proposta. “A palavra intervenção não existe no dicionário do PT”, respondeu a Brizola.

A solução anunciada para rever a candidatura de Palmeira foi antecipar a reunião do diretório nacional do PT para o dia 8 de maio, quando será decidida a data do encontro nacional do partido PT, para tomar a decisão de anular ou não o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira. “A solução passa pelo encontro nacional e não pela intervenção”, confirmou José Dirceu.

As direções dos quatro partidos da frente farão apelo a Vladimir para que retire sua candidatura. Mas o deputado Milton Temer (PT-RJ), candidato a vice na chapa de Vladimir, disse que a “a candidatura é irreversível”.

Brizola anunciou que, em represália à candidatura do PT no Rio de Janeiro, o PDT no Rio Grande do Sul não admite retirar a candidatura da senadora Emília Fernandes ao governo gaúcho. “Ela já retirou uma vez, e diretório gaúcho não aceita retroceder”, afirmou. “Não haverá aliança no Rio Grande do Sul, mesmo que o PT do Rio reveja a candidatura de Vladimir”.

Brizola anunciou ainda para o dia 12 de maio reunião do diretório nacional do PDT, para examinar o quadro no Rio de Janeiro e decidir se lança sua candidatura à presidência da República. “A hora da verdade está chegando para todas as correntes de oposição. Vamos saber quem é quem”, declarou.

A frente reafirmou que o candidato da frente de oposições continua sendo Lula, mas ele não manterá sua candidatura se o PT do Rio de Janeiro não apoiar a candidatura do pedetista Anthony Garotinho. O clima de divergências entre os partidos estava tão acentuado que Lula preferiu não comparecer à entrevista coletiva, após o encontro. “Não serei candidato sem o apoio da frente de oposições”, disse no aeroporto.

Brasília — Arnildo Schulz



Lula (D) disse que só se candidata com a união das esquerdas, também defendida por Arraes (E); Brizola pediu intervenção no PT do Rio

Brasília — Josemar Gonçalves

